



CELEBRANDO O TRÍDUO PASCAL EM COMUNIDADE

Equipe Operacional InS

Abril, 2025

LITURGIAS E DEVOCIONAIS

Tríduo Pascal

2025



InS

Instituto Sustentabilidade
América Latina
e Caribe

Celebrando o Tríduo Pascal em Comunidade

A Quaresma é um período especial de 40 dias que nos convida a refletir sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. É um tempo de preparação para a Páscoa, a festa mais importante do calendário cristão.

Durante a Quaresma, somos chamados e chamadas a viver o amor de Jesus de maneira mais profunda. Um momento especial desse tempo é a Semana Santa, que se inicia com o Domingo de Ramos e culmina com o Tríduo Pascal.

O Tríduo Pascal é o centro da Semana Santa e celebra os três dias mais importantes da fé cristã: Quinta-feira da Paixão, a Sexta-feira Santa e o Sábado da Paixão, culminando na Vigília Pascal, momento em que celebramos a vitória da vida sobre a morte e a presença viva de Cristo entre nós¹. No Domingo de Páscoa se celebra a ressurreição de Jesus Cristo, o evento que fundamenta a fé cristã. Este subsídio prevê a celebração da Vigília Pascal do Sábado já sendo a celebração

¹IECLB. Celebrando o Tríduo Pascal. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/celebrando-o-triduo-pascal>>.

Acesso em: 17 mar. 2022.

da ressurreição de Cristo, por isso não está prevista uma liturgia específica para o Domingo da Páscoa.

Este recurso litúrgico, *Celebrando o Tríduo Pascal em Comunidade* foi preparado com a colaboração amorosa e dedicada de diversas pessoas que pensaram as orações e demais elementos litúrgicos para ajudar a organizar os momentos de celebração comunitária e cultos durante o Tríduo Pascal.

As liturgias deste tempo especial são ricas em simbolismos e têm como objetivo envolver toda a comunidade numa vivência sacramental da Palavra de Deus, expressa através da Eucaristia e da renovação do compromisso batismal. A Quaresma nos conduz a uma experiência mais profunda do mistério central da fé em Cristo. Assim, a celebração do Tríduo Pascal se torna um momento especial de renovação e fortalecimento da fé, tanto pessoal quanto comunitária.

Pelo quinto ano, desde 2020, o InS oferece uma proposta litúrgica para o Tríduo Pascal. Em 2025, o InS deseja, mais uma vez, oferecer subsídios litúrgicos que auxiliem as comunidades a celebrar e reviver o ciclo pascal. Este tempo sagrado convida-nos a um reencontro profundo com a vida, a

esperança e a paz que Cristo nos concede, fortalecendo nossa fé e comunhão comunitária.

A sugestão deste material busca enriquecer a espiritualidade das comunidades, oferecendo símbolos cristãos que nos recordam a vida, a presença de Deus, a esperança e a ressurreição. Os textos convidarão à meditação sobre os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, conectando-os com os desafios e esperanças do mundo contemporâneo. Cada comunidade pode adaptar as orações e os elementos conforme sua realidade, bem como escolher celebrar apenas uma das liturgias apresentadas neste caderno. O essencial é acolher o convite do Espírito Santo para pausar, silenciar o coração, dialogar com Deus e celebrar a festa da vida, pois Cristo ressuscitou!

As informações sobre o Tríduo Pascal e as inspirações para as liturgias possuem como referência o livro “Tríduo Pascal”, de autoria de Sissi Georg, uma publicação do Centro de Recursos Litúrgicos da Faculdades EST (GEORG, Sissi. Tríduo Pascal. 2 ed. São Leopoldo: Faculdades EST, 2010).

Que alegria podermos celebrar juntos e juntas o Tríduo Pascal! Que o Espírito Santo nos guie e fortaleça ao longo desta caminhada de fé, permitindo-nos viver, em comunidade,

a profundidade do mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Que a bênção de Deus esteja sobre a sua comunidade e que este tempo sagrado seja repleto de graça, renovação e esperança para todas as pessoas!

Equipe Operacional InS²

² Material elaborado por Elizabeth Mamani Condori (IELB), Roberto Mamani Condori (IELB), Gabriela Mamani Condori (IELB), Valeria Mamani Huanca (IELB), David Mamani Huanca (IELB), com colaboração de Rosário Pilar Siñani Altamirano (IELB), Pastor Ivan Vivas (IELU), Andressa Suzane Almeida (InS), Paula Maria Jonas (InS), Liria Andrea Suárez Preciado (InS)

Índice

Instruções gerais	9
Quinta-feira da Paixão	11
Liturgia de Abertura	13
Liturgia da Palavra e do Lava-Pés	16
Liturgia da Eucaristia	23
Sexta-feira Santa	27
Liturgia de Abertura	29
Liturgia da Palavra	30
Sábado da Paixão	37
Liturgia de Abertura	39
Liturgia da Palavra	43
Liturgia Batismal	46
Liturgia de Saída	50

Instruções gerais

A celebração do Tríduo Pascal reúne alguns ritos que foram constituídos ao longo dos séculos e podemos considerá-lo um grande culto, sem interrupção, que começa na noite da Quinta-Feira da Paixão e só será concluído na Vigília Pascal. Por isso, as celebrações da Quinta-Feira da Paixão e da Sexta-Feira Santa terminam sem bênção e envio, e exigem uma liturgia específica para cada dia.

As liturgias também possuem momentos que deverão ser espontâneos. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações referentes a momentos específicos. Não há sugestões de hinos. Orientamos que cada comunidade possa escolher previamente os hinos que melhor se adaptem ao contexto. Por isso, sugerimos que as liturgias sejam estudadas com antecedência.

Para cada liturgia há instruções específicas e sugestões de elementos que auxiliam na elaboração e preparação do ambiente, bem como instruções de como utilizá-los. Sugerimos uma leitura atenta do material e caso não seja

possível seguir fielmente as instruções, que elas possam servir de inspiração. Da mesma forma, sugerimos ajustamentos de acordo com a realidade local. Devemos lembrar também que durante o tempo de Quaresma não se canta o “Glória” e o “Aleluia”.

Reforçamos que as liturgias podem ser utilizadas separadamente, ou seja, se a comunidade não está preparada para celebrar o Tríduo completo, poderá celebrar apenas o Culto de lava-pés, ou a Vigília Pascal por exemplo, de acordo com a estrutura e a viabilidade de cada lugar e contexto.

É muito importante ter uma equipe de liturgia que prepare o culto, assuma tarefas e colabore nesta grande celebração. A música também faz parte da liturgia, por isso será importante ter um grupo que colabore e seja responsável pelos cantos e hinos litúrgicos.

Quinta-feira da Paixão

Celebração do Lava-pés e Última Ceia

A cor litúrgica para a Quinta-feira da Paixão é o branco e o tema da celebração é o serviço de Deus ao ser humano e a toda criação na pessoa de Jesus Cristo. Há dois momentos significativos na liturgia: o rito de Lava-Pés e a Última Ceia.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; velas; flores ou folhagem natural; paramentos litúrgicos na cor branca; elementos para Santa Ceia; gamelas (bacias baixas) para lavagem dos pés; toalhas; caneca ou jarra para jogar a água nos pés; reservatório com água limpa; balde para jogar a água usada; álcool em gel; e alguma erva amarga picada em pequenos pedaços.

Preparação do local: Disponha o ambiente e estabeleça o local onde haverá algumas cadeiras para o rito de Lava-Pés. O número de cadeiras depende do número de pessoas estimadas para a celebração. Sugerimos que as cadeiras estejam dispostas de modo que haja, junto a elas, a bacia baixa para o rito de Lava-Pés, algumas toalhas, bem como o reservatório de água limpa e o balde de despejo de água

usada. Também sugerimos que seja escolhido um grupo que se ocupará especificamente do rito de Lava-Pés e se preocupará com a troca de toalhas quando necessário; a reposição de água limpa nas jarras ou canecas; despejar água usada no balde; lavar e secar os pés (a mesma pessoa que lava os pés também pode secá-los, e outro grupo de pessoas pode se ocupar com os cuidados citados anteriormente). Ao final do rito é indicado que as pessoas que executaram o ato higienizem suas mãos com álcool em gel. O rito do Lava-Pés não é obrigatório, por isso é importante informar ao início da celebração que a participação é voluntária; quem não se sentir à vontade para participar, ainda assim estará participando da celebração da Quinta-feira da Paixão. O espaço da celebração litúrgica também deve estar organizado. A mesa do altar deve estar ornamentada com o paramento branco, a Bíblia, a vela, a cruz, a planta natural escolhida e os elementos para Santa Ceia. Após organizar o ambiente, faça sua oração silenciosa pedindo orientação e iluminação e em seguida dê início à celebração.

Instruções para a liturgia: Enquanto o primeiro hino é cantado, antes da confissão de pecados, entregar para cada

pessoa uma folha da erva amarga. Lembre-se de higienizá-las bem pois elas serão consumidas. Durante a oração de confissão de pecados haverá a instrução para o momento do consumo dessas ervas.

Liturgia de Abertura

Acolhida e saudação apostólica: Saudações a todas as pessoas presentes nesta celebração! Que alegria estarmos reunidos na casa de Deus para prestar culto e celebrar nosso Salvador! Neste dia especial, somos convidados a recordar a comunhão que Jesus partilhou com seus discípulos na última ceia, um momento de entrega e amor profundo. Não estamos aqui por acaso, mas reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. A palavra que nos guia hoje está em 1 Coríntios 1:18: “Porque a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.” Que esta celebração fortaleça nossa fé e renove nossa esperança. Com corações cheios de gratidão, iniciemos nosso louvor cantando juntos e juntas o primeiro hino!

🎵 **Hino:** *(Escolher um hino conhecido) (Enquanto a*

comunidade canta o hino serão entregues as folhas de erva amarga as pessoas presentes)

Confissão de pecados: *(Breve momento de silêncio para que cada pessoa possa fazer sua confissão pessoal a Deus)*

Amoroso Pai Deus, criador do universo, vimos diante de Ti com um coração sincero e arrependido para confessar os nossos pecados. Nos desviamos do caminho que nos mostraste e falhamos em cumprir a Tua vontade. No nosso dia a dia, permitimos que a raiva e o ressentimento nos dominassem, tornando-nos pessoas amarguradas como estas ervas que agora vamos comer. *(Deixar um tempo em silêncio para que cada pessoa possa comer sua folha de erva)* Por causa destes sentimentos negativos, deixamos de lado o amor ao próximo que nos ensinaste. Agora rogamos pelo Teu perdão misericordioso, Deus. Não demos um bom testemunho, como Cristo nos ensinou. Perdoa-nos, purifica-nos e renova-nos para que andemos sempre na Tua senda. Em nome de Jesus Cristo, Teu Filho, Te pedimos. Amém.

Absolvição: Pai bondoso e misericordioso, estamos gratos pela Tua generosidade e amor. Mesmo sendo pecadores, nos chamas ao arrependimento e nos concedes o Teu perdão. O

precioso sangue do Teu Filho, nosso Salvador Jesus, derramado na cruz, nos libertou e nos purificou da escravidão do pecado. Hoje acreditamos que nos perdoaste e aliviaste as nossas cargas. Queremos Te pedir que nos ajudes a continuar mudando a nossa natureza pecaminosa. Todas as pessoas que estão verdadeiramente arrependidas e pedem perdão a Deus, recebam a Sua graça e misericórdia, como nos foi anunciado no livro profético de Isaías 50:7: " Mas eu não me sinto envergonhado, pois o Senhor Deus me ajuda. Por isso, eu fico firme como uma rocha e sei que não serei humilhado." Acreditamos na promessa de Deus, que é generoso e, na Sua divina misericórdia, perdoa os nossos pecados. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oração: Oremos: Pai amado, hoje Te pedimos de todo o coração que derrames sabedoria e nos guies para podermos ouvir e refletir sobre a Tua Palavra. Tu nos conduzes pelo caminho da luz para que, dessa forma, possamos sentir amor e demonstrá-lo ao nosso próximo. Ajuda-nos a ser pessoas solidárias e bondosas. Que a Tua mão bendita fortaleça a vida das pessoas desta comunidade que aqui se reúne. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito

Santo hoje e sempre. Amém.

Liturgia da Palavra e do Lava-Pés

♪ **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Leitura bíblica do Salmo: Ouçamos o Salmo previsto para esta celebração, Salmos 116, dos versículos 1-2, 12-19.

Leitura bíblica do AT: Ouçamos juntos como Deus, em sua infinita misericórdia, libertou o seu povo da escravidão, instituindo a Páscoa como um lembrete eterno do seu amor e promessa de redenção. O texto encontra-se no livro de Êxodo 12.1-4, 11-14.

Leitura do Evangelho: Por estarmos no tempo da Quaresma, nós, cristãos e cristãs, não cantamos aleluia para receber as palavras de Cristo, mas convido cada pessoa que puder a se levantar e ouvir as palavras do Evangelho de João 13.1-17, 31b-35.

Prédica: Estimada comunidade reunida, que o Espírito Santo nos conduza à compreensão da mensagem de amor e misericórdia de Deus para conosco. Amém. O início do capítulo

apresenta uma localização cronológica ao dizer que "Faltava somente um dia para a Festa da Páscoa" (v.1a). Em seguida, há uma precisão mais profunda sobre um tempo que não é apenas temporal, mas também cósmico e divino: "tinha chegado a hora de deixar este mundo e ir para o Pai" (v.1b). Ainda dentro do mesmo versículo, há uma terceira parte que afirma que Jesus "sempre havia amado os seus que estavam neste mundo e os amou até o fim" (v.1c). Se analisarmos todo o versículo (v.1) e suas três seções (a, b, c), percebemos que todas fazem referência a uma explicação necessária para o que está prestes a ser narrado, especialmente em relação aos tempos e ao que é atemporal.

Por um lado, há o tempo do mundo (a Páscoa), e, por outro, o tempo de Deus (a hora de voltar ao Pai). Isso tudo é complementado pela explicação do porquê isso deveria acontecer. Podemos dizer que, nessas três seções, há duas grandes questões: a primeira e a segunda indicam o "quando" (antes da Páscoa e antes da cruz, próximo ao retorno ao Pai), e a terceira explica o "porquê" (pelo amor incondicional aos seus). Tudo isso é esclarecido antes da narração dos eventos propriamente ditos, servindo como um grande enquadramento que permite conclusões mais profundas ao

final da reflexão.

Uma vez estabelecidos o "quando" e o "porquê", o Evangelho de João passa a descrever os personagens, suas palavras e ações. Dois personagens são mencionados: o diabo e Judas. O texto indica que as ações de Judas foram influenciadas pelo diabo e anuncia a traição de forma que já entendemos como um fato consumado: "O Diabo já havia posto na cabeça de Judas, filho de Simão Iscariotes, a ideia de trair Jesus." (v.2). Não há suspense sobre se a traição ocorrerá, nem sobre quem a realizará. O texto sugere que essa trama já havia sido construída antes da Última Ceia e que Judas foi influenciado pelo diabo, dando uma interpretação teológica sobre o ato da traição no Evangelho de João.

Então, Jesus surge como personagem ativo, consciente de sua missão: "sabia que o Pai lhe tinha dado todo o poder. E sabia também que tinha vindo de Deus e ia para Deus." (v.3). Ele se levanta da mesa, toma uma toalha e começa a lavar os pés dos discípulos (vv.4-5). Esse momento é significativo porque acontece durante a ceia, sugerindo que a narrativa prioriza o gesto do lava-pés em relação ao rito da Última Ceia.

Segue-se o conhecido diálogo entre Jesus e Pedro (vv.6-10). Pedro, inicialmente resistente, não compreende a

profundidade do gesto e protesta: "Nunca me lavarás os pés!" (v.8). Para ele, ser servido pelo próprio Mestre parecia incompatível com sua compreensão da relação entre humanidade e divindade. Jesus responde: " Se eu não lavar, você não será mais meu discípulo!" (v.8), levando Pedro a pedir que também lhe lavasse as mãos e a cabeça (v.9). Isso revela que Pedro ainda via o lava-pés como um ato de purificação ritual, e não como um gesto de amor e serviço.

É significativo que Jesus tenha lavado os pés de todos, incluindo Judas. Isso estabelece um contraste interessante entre Pedro e Judas: um resiste, mas aceita o gesto, enquanto o outro não se opõe, mas ainda assim escolhe trair Jesus. Ambos terão papel crucial na Paixão: Pedro negará Jesus por medo, Judas o trairá por dinheiro. A diferença está na ação do diabo, que planta a traição no coração de Judas. Isso pode nos levar a refletir que o verdadeiro mal não é apenas negar por medo, mas colocar interesses materiais acima da fidelidade a Deus.

Jesus, então, explica o sentido do lava-pés (vv.12-17). Há uma dimensão horizontal, relacionada ao serviço ao próximo, e uma vertical, ligada à relação com Deus. No aspecto horizontal, "Se eu, o Senhor e o Mestre, lavei os pés

de vocês, então vocês devem lavar os pés uns dos outros. " (v.14). Isso pode ser interpretado como uma crítica à hierarquia eclesial, reforçando a importância do serviço como base da comunidade cristã.

Se aceitarmos que o Evangelho de João foi escrito por volta do ano 100 d.C., então a prática do serviço poderia estar sendo negligenciada, e o autor teria enfatizado o lava-pés para resgatar esse valor. O serviço deveria ser o centro da comunidade cristã, mas talvez já estivesse perdendo esse foco.

Na dimensão vertical, Jesus lembra que os líderes cristãos não devem se colocar acima do próprio Mestre: "Vocês me chamam de "Mestre" e de "Senhor" e têm razão, pois eu sou mesmo." (v.13). Se o próprio Senhor se abaixou para servir, ninguém pode se exaltar sobre os outros. Assim, qualquer liderança cristã deve ser exercida no espírito do lava-pés.

O texto culmina com o novo mandamento: " amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros." (v.34). Esse amor é a marca essencial do discipulado: "Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos." (v.35).

O capítulo 13 do Evangelho de João é profundamente

revelador. O mandamento do amor deve ser entendido à luz do que foi dito desde o início: amar até o fim. Isso significa não excluir ninguém, mesmo aqueles que erram; não negar o serviço a ninguém, mesmo aos impuros. Amar até o fim significa colocar o outro antes de si mesmo, refletindo o amor de Cristo. Embora apenas Jesus possa amar perfeitamente até o fim, somos chamados a seguir Seu exemplo, mesmo que de forma imperfeita. Que o Deus de amor, em Cristo e pelo Espírito Santo, nos guie no caminho do serviço e do amor verdadeiro.

Confissão de fé: Dessa maneira, após termos sido conduzidos pelo Santo Espírito de Deus à compreensão de Sua Palavra, confessemos nossa fé no Deus trino com as palavras do Credo Apostólico, dizendo em conjunto: Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito

Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém.

Lava-pés: *(O ambiente já deverá estar preparado para esse momento. Convidar as pessoas, para que em silêncio, num momento de reflexão, participem de forma voluntária no rito de Lava-pés. Ao terminar o rito, os/as celebrantes devem higienizar as mãos com álcool em gel. Enquanto acontece o rito, poderá haver um fundo musical instrumental, a comunidade pode cantar algum hino ou podem manter-se em silêncio, é opcional)*

♪ Hino: *(Escolher um hino conhecido)*

Oração de intercessão: Deus da divina misericórdia e infinita bondade, nos reunimos hoje para Te agradecer por nos aceites tal como somos e perdoares os nossos pecados. Pedimos que nos guardes e nos protejas de todo o mal. Sabemos que neste mundo há pessoas que não têm condições dignas de vida, que passam fome, que sofrem de várias doenças e que enfrentam a perda de entes queridos. Confessamos que falhamos muitas vezes e, por isso, pedimos

que nos corrijas e nos orientes com a luz do Teu Evangelho. Pedimos que nos dês força e ânimo, e que mais pessoas se dediquem ao serviço do Teu Reino. Que o Teu Espírito Consolador esteja presente na nossa comunidade, nos nossos líderes e nos nossos lares, motivando uma vida comprometida com a igualdade e a paz. Que a Tua paz esteja conosco, com as nossas famílias e com aqueles que não puderam participar nesta celebração. Que ao regressarmos aos nossos lares, tenhamos a proteção da Tua mão. Amém.

Liturgia da Eucaristia

Motivação para a Ceia: A presença divina nos acompanha sempre, tecendo um laço invisível entre nós e o sagrado. No culto, essa conexão torna-se tangível, pois Deus se manifesta no meio do seu povo. Ali, na comunhão, celebramos a vida que nos foi concedida e nos alimentamos da sua Palavra e dos símbolos sagrados do pão e do vinho. Somos convidados e convidadas a celebrar a sua ceia.

Oração eucarística: Pai celestial, agradecemos-te pelo dom da salvação, que nos une como irmãos e irmãs em Cristo. Ao compartilhar esta mesa, reafirmamos nossa fé no teu amor e

na promessa da vida eterna. Obrigado por este alimento espiritual que nos sustenta e fortalece em nossa caminhada, pois, Ele, na noite em que foi traído, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu aos seus discípulos dizendo: “Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”. Depois de cear, nosso Senhor Jesus Cristo tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”. Envia-nos, Senhor, o teu Santo Espírito, o Espírito de nosso Senhor e de sua ressurreição, para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos sintamos unidos e unidas com as pessoas queridas e amadas que já faleceram. Guia-nos à festa da alegria preparada para teu povo, em tua presença, a qual esperamos com alegria e fé. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, pai todo-poderoso na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai Nosso: Em conjunto, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o

teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém

Fração: *(Elevando o cálice)* O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. *(Elevando o pão)* O pão, que partimos e repartimos, é a comunhão do corpo de Cristo.

Comunhão: *(Realizar a partilha do pão e do fruto da videira de acordo com o costume da comunidade)*

Oração pós-comunhão: Deus amado, Te agradecemos pelo dom que nos dá através da Sagrada Comunhão. Na Tua infinita bondade, que a Tua Santa Eucaristia nos fortaleça e purifique os nossos corações dos pecados cometidos, ajudando-nos a seguir a Tua Palavra com fé no nosso dia a dia. Te pedimos isso em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Avisos: *(Avisos comunitários. Lembrar a comunidade do horário da celebração da Sexta-feira Santa)*

🎵 **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Momento final/desnudamento da mesa: *(Recorde-se que essa celebração não termina hoje e por isso não terá bênção e envio. Neste momento, você deve proceder com o desnudamento da mesa. Para isso, combine previamente com algumas pessoas para retirarem, em silêncio, as flores, a vela, a cruz, a Bíblia e o tecido branco, enquanto lê-se o seguinte trecho)* Após a última ceia com sua comunidade de discípulos, Jesus foi preso pela guarda romana, foi interrogado, açoitado e despido. E assim, com o mínimo de vestes, foi pregado na cruz. Como sinal desse despojamento que Cristo sofreu, vamos agora retirar os paramentos e ornamentos da mesa. A mesa permanecerá assim até o culto em que celebrarmos a ressurreição de Jesus. Ao finalizar o desnudamento, sairemos em silêncio da Igreja. *(Não haverá o badalar dos sinos)*

Sexta-feira Santa

Ofício das Trevas

No Tríduo Pascal, a Sexta-feira Santa também exige uma liturgia específica e ter uma cruz para esse momento é fundamental. Recomendamos que o culto seja realizado durante a noite. O tema da celebração da Sexta-feira Santa é a morte de Jesus na cruz por nossos pecados, propondo-se silêncio e reflexão profunda sobre o abandono e o sofrimento que Jesus passou nas últimas horas. É importante lembrar que essa celebração não possui homilia, ou seja, não conta com a interpretação escrita do Evangelho.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; vela; tecido na cor preta, roxa ou vermelha, coroa de espinhos, menorá (candelabro de sete braços).

Preparação do local: Organize o local para que permaneça com pouca luz, favorecendo o silêncio e a reflexão de todas as pessoas participantes. A mesa do altar deve estar desnuda, seguindo o ato da celebração da Quinta-feira da Paixão, ou seja, não deverá conter tecido branco, flores, ou outros elementos. Em algum lugar próximo ao altar, separe a cruz e

tape-a com um tecido preto ou vermelho. Também poderá dispor no altar a coroa de espinhos. A cruz e a coroa de espinhos, são símbolos que nos ajudam a lembrar os momentos de tortura física que Jesus sofreu. Para facilitar a leitura da liturgia e as leituras bíblicas sugerimos que tenha consigo uma vela. Caso seja necessário, pode haver mais velas espalhadas pelo espaço. Sugerimos que elas sejam colocadas em um local mais distante para que o ambiente permaneça o mais escuro possível, porém, deve-se considerar que as crianças que estejam presentes na igreja sintam-se seguras e não assustadas com o ambiente escuro. O sino também não será tocado nem no início nem no final da celebração. A exemplo da liturgia da Quinta-Feira da Paixão, sugerimos que seja escolhido um grupo para auxiliar nos momentos de leitura dos textos bíblicos e que o grupo se reúna com antecedência para estudar e se preparar previamente para a celebração. Antes de iniciar a celebração, as sete velas do candelabro/menorá que estará sobre a mesa desnudada do altar devem ser acendidas. Caso a comunidade não disponha de uma menorá, poderá criar um, conforme quiser. Deixamos aqui algumas indicações de vídeos tutoriais:

[\[1\] Veja como fazer um Candelabro Menorah - YouTube](#)

[\[2\] Menorah feito com canos de PVC - YouTube](#)

A liturgia possui momentos que você deverá fazer espontaneamente. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações sobre o que deve ser feito. Após organizar o ambiente, faça sua oração silenciosa pedindo orientação e iluminação e em seguida dê início à celebração litúrgica.

Liturgia de Abertura

Silêncio inicial

Acolhida: *(Saudar a comunidade brevemente e mencionar a relação desta celebração com a noite anterior. Aproveitar para dar os avisos comunitários e convidar para a celebração da Vigília Pascal, informando horário e local, pois ao final da celebração não haverá o momento de avisos. Explicar que a característica da celebração é o silêncio, a escuridão que relembra o tenebroso que foi a morte de Cristo e a reflexão sobre a crucificação, a morte e o abandono que sofreu Jesus. Informar que a celebração não conta com homilia, mas que ao*

final de cada leitura do trecho do texto bíblico haverá um breve momento de silêncio para reflexão individual)

Oração do dia: Oremos: Pai amado, hoje nos aproximamos de Ti em oração para Te agradecer pelo Teu imenso amor. *(Deixar um breve tempo em silêncio para que cada pessoa possa refletir individualmente)*. Senhor Jesus Cristo, neste dia recordamos o Teu sacrifício na cruz pelos nossos pecados e Te agradecemos pelo Teu amor infinito e misericórdia. Te pedimos que nos ajudes a refletir sobre o nosso dia a dia, para reconhecermos os nossos erros e fraquezas. Te adoramos, ó Cristo, e Te agradecemos porque pela Tua Santa Cruz redimiste o mundo. Neste dia de dor e tristeza, encontramos também consolo na Tua promessa de ressurreição e vida eterna. Senhor, tem piedade de nós e de todo o mundo. Concede-nos a sabedoria e a orientação de que precisamos. Tudo isso Te pedimos em nome do Teu Filho amado. Amém.

Liturgia da Palavra

Leitura bíblica do Salmo: Salmos 22 *(Após a leitura, a primeira vela da menorá é apagada)*.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita*

mentalmente sobre o texto lido)

Leitura bíblica do AT: Oséias 5.15, 6.6 *(Após a leitura, a segunda vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Leitura do Evangelho: *(A leitura do texto de Lucas será dividida em várias partes com pausas e indicações entre as leituras. Aqui a equipe litúrgica deve organizar com antecedência qual parte do texto cada pessoa deve ler.)*

1º leitor/a: Lucas 23.33-38 *(Após a leitura, a terceira vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

2º leitor/a: Lucas 23.39-41 *(Após a leitura, a quarta vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

3º leitor/a: Lucas 23.42-43 *(Após a leitura, a quinta vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

4º leitor/a: Lucas 23.44-46 *(Após a leitura, a sexta vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

5º leitor/a: Lucas 23.47-49 *(Após a leitura, a sétima vela da menorá é apagada).*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Oração de intercessão: Amado Pai, nos salvaste ao enviar o Teu Filho para que, pelo Seu sangue, nos libertasse da escravidão do pecado. Preferiu a morte na cruz a renunciar ao amor. Louvado sejas pelo Teu amor incomensurável. Por isso, intercedemos, bondoso Deus, pela vida de cada mulher e homem, criança e idoso que sofre de doenças, violência, desemprego e desesperança neste país e no mundo. Fortalece

o Teu povo para que dê testemunho e trabalhe no mundo em busca da verdade e da justiça. Abençoa todos os que confessam o Teu nome para que possamos nos unir em amor e proclamar o Teu Evangelho a todo o mundo. Te rogamos, Pai amado, pelos Teus fiéis servidores de todos os tempos e pedimos que nos ajudes a compartilhar com eles a glória da ressurreição de Cristo, pois Tu és o caminho, a verdade e a vida. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Pai Nosso: Juntos e juntas, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém

Contemplação da cruz: *(Neste momento, a cruz que está tapada com o tecido preto ou vermelho deve ser destapada e colocada no altar. Enquanto alguém lê a seguinte frase, as pessoas contemplam a cruz em silêncio por alguns minutos)*
Aqui está a cruz que dá a vida. Dela pendeu a salvação do

mundo. Tenhamos um momento de silêncio e reflitamos sobre o mistério do Salvador crucificado, o mistério da salvação.

Lamentos do Senhor: *(Após o tempo de silêncio da contemplação da cruz, lê-se os “Lamentos de Nosso Senhor”)*

Que te fiz, ó povo meu? Que te fiz, meus escolhidos? Onde falhei, em que foi que te faltei? Fiz-te sair do Egito, com maná te alimentei; dei-te uma boa terra, com fartura, leite e mel, e tu preparaste para mim, teu rei, esta cruz, rude e cruel. Dei-te uma bela vinha, água doce, o que precisaste, e foste amargo comigo até o fim. Dos teus perseguidores te salvei, afogando-os no Mar Vermelho e a mim, entregaste sem piedade para os líderes religiosos, que há muito tempo me espreitavam. Dei-te água e o maná do céu enquanto peregrinavas no deserto; recebi fel e vinagre quando na cruz eu tive sede. Dei-te espaço, vitórias sobre povos inimigos; recebi chicotadas, tapas no rosto e uma coroa de espinhos. Dei-te prosperidade, filhos, companhia; deste-me a cruz, e ali me abandonaste. Onde foi que te faltei?

Tempo de silêncio: *(Deixar um tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Momento final: *(Lembre-se que essa celebração não termina hoje e por isso não terá bênção e envio. No entanto, indicamos um gesto simbólico para o encerramento da celebração: dirigir-se à estante de leitura ou onde se encontra a Bíblia, e, num gesto visível e sonoro, feche a Bíblia e diga:) “está consumado”. (Depois, saia em silêncio, na companhia das pessoas que auxiliaram nas leituras e dos integrantes da equipe de liturgia)*

Sábado da Paixão

Vigília Pascal

O Sábado da Paixão se divide em dois momentos: antes do anoitecer e depois do pôr-do-sol. É a celebração que encerra o Tríduo Pascal. Recomendamos que a celebração seja realizada depois do pôr-do-sol no momento em que ainda há luz natural, mas já se sente que a escuridão se aproxima. É importante dizer que a celebração completa da Vigília Pascal com culto eucarístico é marcada por muita simbologia. Na liturgia completa da celebração da Vigília Pascal com culto eucarístico, o batismo tem um destaque importante, pois representa a acolhida de novos cristãos e novas cristãs ao Corpo de Cristo no banquete pascal. Esta proposta litúrgica para o Sábado da Paixão não contém a Liturgia Eucarística. Se sua celebração incluir a Sagrada Comunhão, realize a Liturgia Eucarística conforme é costume em sua comunidade. Ao realizar a Santa Ceia, tenha em mente que nesta proposta litúrgica, após a oração de intercessão, já está incluída a oração do Pai Nosso. Portanto, não deixe de recitá-lo no horário indicado neste subsídio ou durante a Liturgia Eucarística, conforme a tradição de sua comunidade, entre a

“Oração de Intercessão” e o momento chamado “Alegria”.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; velas; círio pascal; pia batismal com água; paramentos litúrgicos da cor violeta, elementos para Santa Ceia (caso sua comunidade celebre a Santa Ceia)

Preparação do local: Da mesma forma que na Sexta-feira da Paixão, o ambiente deve estar com as luzes apagadas, e as mesmas velas poderão ser usadas da mesma maneira na celebração anterior, de modo que o ambiente fique pouco iluminado, porém, deverá atentar-se à sensibilidade das crianças para que não fiquem assustadas. A mesa do altar deve estar desnudada, seguindo o ato da celebração da Quinta-feira da Paixão. Ela será arrumada com todos os elementos litúrgicos num momento específico da liturgia. Para facilitar a leitura, sugerimos que tenha consigo uma vela. Caso seja necessário, pode haver mais velas espalhadas pelo espaço, assim como na celebração anterior. A comunidade deverá ter, preferencialmente, um círio pascal (cruz com as letras gregas alfa e ômega e os algarismos do ano vigente). A liturgia possui momentos que deverão ser feitos de forma espontânea. Tudo o que está escrito entre parênteses () não

deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações sobre o que deve ser feito. Após organizar o ambiente, fique em silêncio por alguns instantes e em seguida dê início à celebração.

Liturgia de Abertura

(Essa celebração já celebra a ressurreição de Jesus Cristo, por isso, ao aclamar o Evangelho cantar-se-á Aleluia. A celebração inicia com todas as pessoas do lado de fora da Igreja, caso seja possível realizar essa ação. Há comunidades onde isso não é possível, então, as pessoas podem entrar normalmente e a Igreja permanece com algumas velas acesas espalhadas pelo piso, porém, deixando o ambiente não muito claro. Deve-se, antes do culto começar, entregar para cada pessoa uma vela apagada. Também o círio pascal deverá estar presente, ainda apagado, e, caso se inicie a celebração do lado de fora, alguém deverá estar segurando-o nas mãos. Caso se inicie do lado de dentro da igreja, o círio deverá estar posto na frente da mesa do altar, em um lugar visível)

Acolhida: *(Acolher e informar os avisos pertinentes à comunidade, em seguida, ler o seguinte texto)* Nesta noite

especial da Vigília Pascal, somos convidados a mergulhar na história da salvação, contemplando a criação do mundo, a libertação do povo hebreu e, acima de tudo, a ressurreição gloriosa de Cristo. O silêncio e a escuridão que nos cercam simbolizam a espera, mas também preparam nossos corações para a chegada da luz que dissipa toda sombra. Hoje, celebramos o triunfo da vida sobre a morte e renovamos nossa fé na vitória de Cristo. Ele venceu a cruz e nos deu a esperança da ressurreição. Com alegria e gratidão, dessa forma, nesta celebração iremos muitas vezes louvar a Deus dizendo "Aleluia, Cristo vive!".

Acender o Círio Pascal: Jesus Cristo disse a respeito de si mesmo: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. O círio pascal representa Cristo, a luz do mundo, que venceu as trevas da morte. *(Acender o círio pascal em silêncio, de forma visível para toda a comunidade.)* Que a luz de Cristo nos inspire a sermos portadores do seu amor e da sua paz em um mundo que precisa desesperadamente da sua presença, iluminando os cantos mais obscuros do nosso ser. Com corações transbordando de gratidão, cantamos: "Aleluia, Cristo vive!"

(Aguardar a comunidade repetir a última frase.)

🎵 **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

(Caso a celebração tenha começado do lado de fora da Igreja, esse é o momento da procissão. Se a celebração começou dentro da igreja, será necessário pular para a parte de acender as velas)

Procissão da luz: Irmãos e irmãs, assim como o povo de Deus caminhou pelo deserto, guiado por uma nuvem durante o dia e por uma coluna de fogo à noite, nós também, guiados pelo círio pascal, imagem de Cristo, luz do mundo, seguiremos em procissão para dentro do templo e tomaremos nossos lugares.

🎵 **Hino:** *(Enquanto acontece a procissão, a comunidade pode cantar algum hino curto e conhecido, sem a necessidade de ter em mãos uma folha com a letra, como sugestão o hino "Caminhamos pela luz de Deus")*

Acender as velas: Como diz o salmista: "O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?" Assim como esta chama se multiplica ao ser compartilhada, que também o

nosso testemunho de fé se multiplique, levando esta luz aos lugares mais sombrios do mundo, acendendo a esperança onde antes havia apenas desesperança. Que sejamos testemunhas da ressurreição de Cristo, anunciando as boas-novas a todos os povos. *(Nesse momento algumas pessoas escolhidas previamente dirigem-se ao círio e acendem suas velas. Essas pessoas posteriormente se dirigirão até a comunidade para acender as velas das demais pessoas. Dá-se um breve momento de pausa até que essas pessoas tenham acendido suas velas)* Recebam a luz do círio, símbolo da nossa unidade em Cristo. Com ela em nossas mãos, enfrentaremos os desafios da vida com coragem e confiança. *(Nesse momento as pessoas que já têm suas velas acesas devem acender as velas das demais pessoas da comunidade. Assim que todas as velas forem acesas, com exceção das velas da mesa do altar, a pessoa celebrante convida a comunidade a sentar-se para ouvir o Exsultet)* Assim como estão, convido a ouvirem as palavras do Exsultet.

Exsultet: Exulte o céu e alegre-se a terra. Todos os povos, louvai ao Senhor. Toda criação, louvai ao Senhor. Ele é vitorioso. Ele ressuscitou. Isto é motivo de muito louvor diante

de Deus, pois sua bondade conosco é muito grande. Alegremo-nos com a claridade desta luz que vence a escuridão. Que a mãe Igreja alegre-se igualmente erguendo as velas deste fogo novo, e escutem reboando de repente o Aleluia cantado pelo povo. *(Nesse momento as pessoas erguem suas velas)* Digamos em conjunto: “Aleluia, Cristo vive!”. *(As luzes da Igreja devem ser acesas)* Agora vocês podem apagar as suas velas. Com alegria cantemos o hino.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Liturgia da Palavra

Indicação das leituras bíblicas: Damos início à liturgia da Palavra, que terá quatro leituras bíblicas: duas do Antigo Testamento e duas do Novo Testamento. Deus, fortaleza dos humildes, peregrina junto ao seu povo, consola na aflição, guia na escuridão e liberta os oprimidos. Através dos séculos, Deus tem gravado o seu nome na história. Seu amor é como um rio caudaloso que jamais seca. As leituras seguintes serão intercaladas por breves momentos de silêncio, que nos proporcionarão um tempo de reflexão e meditação individual. Que, na quietude, encontremos força para seguir adiante,

guiados pela esperança que Deus nos oferece. Ouçamos.

1ª Leitura bíblica do AT: Jó 14.1-14

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: O que temos feito ao longo dos anos de nossas vidas que já se passaram? Temos dedicado tempo para estar com Deus? Reflitamos em silêncio.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

2ª Leitura bíblica do AT: Salmos 31.1-4, 15-16

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: Temos buscado refúgio em Deus apenas nos momentos de angústia ou em todos os dias de nossa vida? Temos sido refúgio e boa companhia para nossos irmãos e irmãs? Reflitamos em silêncio.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Simbologia da mesa do altar e Glória a Deus nas alturas:

Ainda temos em nosso espaço litúrgico a mesa desnuda, que nos lembra do sofrimento e da morte de Jesus Cristo. Jesus venceu a morte e queremos nos alegrar com a realidade da

ressurreição. Enquanto os paramentos litúrgicos são colocados sobre a mesa e as velas do altar são acesas, de pé, vamos louvar a Deus, que também hoje nos vem na sua palavra. E para isso, cantemos Glória a Deus nas alturas. *(Enquanto a comunidade canta Glória a Deus nas alturas, alguém da equipe litúrgica coloca os paramentos brancos na mesa do altar e na estante de leitura, e acende as velas da mesa no círio pascal. Ao encerrar esse momento de cântico, a comunidade é convidada a sentar-se para ouvir o texto de 1 Pedro)*

Leitura bíblica do NT: Ouçamos o texto bíblico de 1 Pedro 4.1-8 que nos faz olhar para a cruz confiantes na salvação Daquele que morreu para o pecado e ressuscitou para a vida. Como pessoas batizadas participamos da Páscoa de Jesus Cristo, pois em Cristo há nova vida. *(Ler o texto bíblico)*

Aclamação do Evangelho: Antes de ouvirmos o que nos fala o Evangelho, convido a comunidade a colocar-se em pé para aclamarmos o Evangelho cantando Aleluia. **♪ Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia ♪**

Leitura do Evangelho: Evangelho de Mateus 27. 57-66

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: Quantas

vezes deixamos de acreditar na verdadeira promessa do amor de Deus por nós? Que obstáculos nos impedem de experimentar plenamente o amor de Deus? Como podemos fortalecer nossa fé nos momentos de dificuldade? Reflitamos em silêncio. Podemos nos sentar.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Oração: Ó Deus da vida, Te agradecemos pela Tua misericórdia e pelo Teu amor infinito. Através do batismo, nos concedes uma nova vida cheia de esperança e promessas. Deus de luz, em Ti não há trevas. Tu és a luz do mundo que nos dá esperança e consolo nos momentos difíceis. Em Ti encontramos salvação e vida eterna. Que esta boa nova nos encoraje e fortaleça a nossa fé. Por Teu Filho Jesus Cristo, Te pedimos. Amém.

Liturgia Batismal

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Rememoração do batismo: *(A pessoa celebrante dirige-se à pia batismal)* As palavras do Evangelista Mateus em 28.18-20

nos recordam nosso batismo: “Então Jesus chegou perto deles e disse: Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até a consumação do século.” E de Romanos 6.3-4 que nos dizem: “Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”

Oração das águas: Convido a comunidade a colocar-se em pé para realizarmos a oração das águas (*Esperar que toda a comunidade se levante*): Deus eterno e misericordioso, escuta a oração do teu povo que recorda tuas grandes obras. Tu nos criaste e nos salvaste maravilhosamente. Tu criaste a água para a fertilidade da terra e para nos proporcionar bebida refrescante e banho revigorante. Tu te serviste da água para realizar a obra da tua misericórdia: através das águas do mar Vermelho libertaste teu povo da escravidão; com água da rocha saciaste a sua sede no deserto. Jesus, teu Filho, veio a

nós como fonte de água viva; pela água, que Cristo santificou no Jordão, tu, no banho batismal, nos purificaste do pecado e nos concedeste nova vida, como tuas filhas e teus filhos. Nós te pedimos: derrama sobre nós o teu Espírito Santo para que nos lembremos sempre da tua aliança no batismo e para que cumpramos as promessas batismais que hoje reiteramos. Por todo teu amor rendemos-te graças. Amém.

Renúncia: Unidos e unidas como comunidade de Cristo, renovemos nossas promessas batismais, e se assim for da vontade de cada um e cada uma, digamos em conjunto e em voz alta após cada pergunta: “sim, com ajuda de Deus”. Vocês prometem renunciar ao pecado para viver na liberdade como filhos e filhas de Deus? *(Aguardar a comunidade responder)*
Vocês prometem renunciar às forças da morte, da injustiça, da destruição e da violência, que contradizem uma vida de acordo com a vontade de Deus? *(Aguardar a comunidade responder)*

Profissão de fé: Confessemos em conjunto a fé na qual fomos batizados e batizadas: Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito

Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém. A comunidade pode sentar-se.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Oração de intercessão: Pai amado, damos-Te graças por seres a luz em nosso caminho e porque podemos crer na ressurreição. Pedimos por todas as pessoas que sofrem, pelos enfermos e pela Igreja, para que sejamos luz e esperança em um mundo que necessita do Teu amor e misericórdia. Intercedemos por aqueles que não têm alimento, pelos que estão acamados nos hospitais e pelos mais vulneráveis. Deus da vida e do amor, concede-lhes consolo, proteção e uma resposta rápida às suas súplicas. Entregamos esta oração em nome de Jesus. Amém.

Pai Nosso: Juntos e juntas, oremos a oração que o próprio

Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém

Liturgia da Eucaristia

(Caso sua celebração inclua a Santa Ceia, realize a Liturgia Eucarística como de costume. Se não houver Santa Ceia, continue com o momento chamado 'Alegria')

Alegria: Aleluia, Cristo vive! Digamos em conjunto: Aleluia, Cristo vive!




Liturgia de Saída

Bênção e envio: Que o Senhor nos encha com a Sua ternura e nos guarde sob a Sua proteção. Que o Seu rosto resplandecente ilumine os nossos caminhos e, em Sua infinita misericórdia, nos envolva com o Seu amor. Que os Seus olhos

misericordiosos se voltem para nós e, em cada olhar, nos concedam uma paz profunda e serena, como as águas de um rio eterno. Proclamai ao mundo: Cristo venceu a morte! Cristo ressuscitou, fonte de vida eterna! Vamos agora em paz e sirvamos com alegria ao Senhor da Vida. Amém.



Visite-nos:

 ins_sustentabilidad •  insustentabilidad •  sustentabilidad.est.edu.br